



REGRAS GERAIS PARA A CULTURA DE ORQUÍDEAS

Fonte: Handbook on Orchid Culture, American Orchid Society, 1986 Revised Edition

As orquídeas, como outras plantas, podem ser cultivadas com sucesso, se suas necessidades de cultivo forem alcançadas. Isto não é tão difícil quanto parece, porque essas necessidades, de quase todas as orquídeas cultivadas, já foram conseguidas e estão bem documentadas. Há vários livros que nos dão as informações necessárias. Além disso, conversar com outros orquidófilos, fazer parte de uma associação e ter um pouco de paciência resolverão qualquer problema que se possa ter, de início.



ASCOA fuchs "baby doll"

plantas que se podem criar. Orquídeas de sombra, como a *Phalaenopsis*, podem ser criadas numa terra ensolarada, mas será preciso prover sombra artificial adicional por quase todo o ano.

luz necessária a uma planta; observando-se o seguinte: muita luz irá "desbotar" a cor verde (clorofila) das folhas e as *phalaenopsis* e *cattleyas* tornar-se-ão amareladas. Muito pouca luz deixará as folhas de um tom verde escuro profundo. O crescimento será atrofiado e a floração diminuirá ou não ocorrerá. A

quantidade certa de luz para cada gênero de orquídea em particular fica evidente quando as folhas apresentam uma coloração verde-claro-para-médio, geralmente com uma superfície brilhante presente no novo crescimento, e quando a planta floresce regularmente.

Há vários tipos diferentes de orquídeas. Não é possível cultivá-las todas, porque um certo número delas vai exigir condições de luz e temperatura que nosso clima não pode prover. Pode-se, contudo, cultivar grande número de espécies, se forem seguidos dois princípios básicos:

1. escolher uma orquídea cujas necessidades de cultura sejam compatíveis com as possibilidades da área de crescimento disponível. Em outras palavras: não se deve tentar criar orquídeas que precisem de sol forte e contínuo por doze meses do ano se vive em um local invernos e cinzento.

2. ajustar a temperatura da área de crescimento às necessidades das

Se o cultivo de orquídeas pudesse se reduzir a poucas e simples regras, muito da alegria e do desafio de criá-las desapareceria. É a variação dos dois princípios citados acima que tem proporcionado, a milhares de pessoas, anos de sólido prazer e entretenimento.

Consideremos, num sentido geral, os cinco maiores problemas da cultura de orquídeas: luz, temperatura, umidade, ar e apoio.

LUZ

Uma orquídea requer tanta luz quanto lhe for possível receber sem danos. A quantidade de luz que as orquídeas podem suportar difere grandemente de uma espécie para outra. Uma *cattleya*, por exemplo, prospera sob uma luz brilhante que uma *phalaenopsis* acharia intolerável. Pode-se determinar a quantidade de

TEMPERATURA

As orquídeas precisam de uma temperatura diurna entre 12,7° C a 32,2° C e de uma temperatura noturna entre 10° C e 21° C, dependendo da temperatura de seu habitat natural.

Costumam-se dividir as orquídeas em três categorias, de acordo com a necessidade de calor:

1. crescimento no frio;
2. crescimento em temperatura morna;
3. crescimento em temperatura quente.

Orquídeas de crescimento frio, como as *cymbidiums*, *odontoglossums* e algumas *paphioedilums* se dão melhor numa temperatura diurna entre 15,5° C e 21,1° C, ou mais baixa se possível e uma temperatura noturna em torno de 10° C. Orquídeas de crescimento em temperatura intermediária, como as *cattleyas*, algumas *ancidiums* e uma grande variedade de espécies crescem melhor quando a temperatura diurna oscila entre 18,2° C e 23,7° C e entre 12,7° C e 15,5° C; à noite Or-

2 BOLETIM CATARINENSE DE ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS

quidea de crescimento em temperatura quente (*phalaenopsis* e a maioria das *vandas*) prosperam em temperaturas diurnas entre 21,1° C e 29,1° C e entre 18,2° C e 21,1° C, à noite.

Podem-se notar duas coisas importantes, a respeito desta divisão: há uma área grande de superposição dos limites de temperatura de cada grupo, o que significa que, com alguns ajustamentos, será possível criar, por exemplo, *phalaenopsis* com *cattleyas*. Segundo: o importante é proporcionar uma variação de temperatura à noite de, no mínimo, menos 10° C a 15° C, fator a que a maioria das orquídeas está acostumada, na Natureza.

UMIDADE

As orquídeas necessitam de uma atmosfera úmida. Este é o aspecto mais difícil de se controlar no cultivo de orquídeas, tanto para iniciantes como para orquidófilos mais experimentados.

Ao mesmo tempo que necessitam de umidade, elas não crescem numa temperatura opressivamente úmida ou molhada. Na Natureza, as orquídeas são refrescadas por chuvas regulares e secas pelas brisas. O ar é movente e revigorante. Deve-se tentar repro-

duzir essas condições o melhor que se puder.

Uma boa média de umidade relativa, para todas as orquídeas, é de 50%. Algumas podem preferir maior ou menor umidade, para apresentarem um melhor resultado. Uma boa precaução a ser mantida é aumentar levemente a umidade, conforme luz e temperatura subirem e diminuí-la, conforme luz e calor diminuíam.

A umidade apropriada ajuda as plantas a reterem umidade sem serem excessivamente regadas e, conseqüentemente, correrem o risco de quebra de raízes.

VENTILAÇÃO

Orquídeas precisam de ar em constante movimento a sua volta. Na Natureza, elas são banhadas por brisas contínuas. Isso ameniza a intensidade da luz solar, reduz a possibilidade de doenças causadas por bactérias e/ou fungos, estimuladas pelo ar estagnado e propicia um suprimento de dióxido de carbono para as plantas realizarem a fotossíntese. Na estufa ou na jardineira de janela, as orquídeas devem ter ar em movimento. O ar deve ser úmido e na temperatura em que as orquí-

deas cresçam melhor. Devem-se evitar ventos frios nas *cattleyas* e *phalaenopsis* e manter todas as orquídeas ao abrigo de ventos secos e quentes. O ar fresco da brisa após a tempestade é o ideal para a maioria das orquídeas.

APOIO/SUPORTE

As orquídeas necessitam de um meio de suporte que proporcione água e nutrição sem danificar as raízes. No cultivo, deve-se tentar reproduzir as condições naturais tanto para orquídeas epifíticas como para as terrestres. Duas coisas devem ser sempre lembradas:

1. quando se coloca uma orquídea epifítica em um vaso, suas raízes não ficam mais expostas ao ar, como na Natureza. Conseqüentemente, é necessário prover um meio que crie "bolsas-de-ar" para ventilação das raízes possibilitando rápida drenagem para evitar apodrecimento das raízes.
2. O tipo de meio e o método de envasamento vão depender grandemente das solicitações de cultivo de cada planta em particular e do clima.

A ESTRUTURA DAS ORQUÍDEAS

As orquídeas podem ser divididas em dois tipos fundamentais, baseados nos hábitos de crescimento. Orquídeas simpodiais, como *Cattleyas* e *Paphiopedium*, caracterizam-se por brotos individuais, com crescimento limitado. Caules rastejantes, denominados rizomas são feitos de porções basais de brotos sucessivos. Botões fazem crescer novos brotos, cada um deles desenvolvendo-se até a maturidade e florescência.

Os caules (pedúnculos) de muitas orquídeas simpodiais desdobram-se em órgãos de armazenamento, pseudo-bulbos, variando tremendamente de tamanho e forma.

Os brotos das orquídeas monopodiais, por sua vez, têm crescimento ilimitado, cada um continuando a produzir folhas e inflorescências dentro das folhas. *Vandas* e *Phalaenopsis* são plantas de hábitos monopodiais.

As folhas das orquídeas podem ser rijas, coriáceas (tipo couro) ou mais flexíveis, tipo leque (dobradas). Com poucas exceções, a maioria dos veios das folhas das orquídeas são mais ou menos paralelos, como na maioria dos outros monocotiledôneos.

A maioria das orquídeas não são cultivadas por sua folhagem, mas as folhas mosqueadas (sarapintadas) de algumas *paphiopedilums* e as folhas iridescentes das "orquídeas-jóias" (*Ludisia*, *Anoectochilus*) são, por si só, um atrativo.

As raízes de orquídeas epifíticas e, também, algumas terrestres têm uma epiderme característica, o velame, especializada para proteção dos tecidos interiores contra perda de água e calor excessivo e, muito provavelmente, também contra o excesso de água.

As flores de todas as orquídeas obedecem, em sua conformação, a uma certa fórmula básica. Há uma série externa de segmentos, geralmente denominadas sépalas. Em alguns gêneros, como as *Paphiopedium*, as duas sépalas laterais se fundem em uma única, denominando-se, então, sépalas simpodiais. Dentro das sépalas há uma outra série de três segmentos: dois dos quais são similares e se chamam pétalas.

A terceira pétala e, quase sempre, diferenciada das outras duas pelo tamanho e/ou complexidade e é chamada de labelo ou lábio. Composto o miolo (centro) da flor, está a coluna, que é a fusão dos elementos dos estames e do pistilo.

A família das orquídeas - Orchidaceae -, com sua inimaginável variação de formas e cores, entre milhares de espécies e seus híbridos, proporcionam aos olhos humanos um espetáculo fascinante e interminável.

Fonte: "Handbook on Orchid Culture", The American Orchid Society, 1966 Revised Edition.

EXPEDIENTE

BOLETIM CATARINENSE DE ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS

Órgão Oficial de Divulgação da Federação Catarinense de Orquidófila

EDITORES:

Maria Emília Bertner Gonzaga
Augusto Luiz Gonzaga

DIAGRAMAÇÃO & DIREÇÃO DE ARTE:

João José da Silva - Fpolis-SC - (048)222-8096

FOTOLITOS: LaserSul - Joinville-SC

IMPRESSÃO: Gráfica e Editora São Miguel - RS

TIRAGEM: 1.000 exemplares

REDAÇÃO:

Rua Paraíba Mallet 23, Tijucas, Rio de Janeiro, RJ
CEP 21270-280 - Tel.: 569-4922, ramal 218

BOLETIM

ANÚNCIOS E ASSINATURA

Módulos de aproximadamente 6X6cm, podendo ser utilizados agrupados ou individualmente. O preço por módulo e número é R\$20,00.

Assinatura: R\$15,00 (06 números anuais, incluindo porte).

Fone p/ assinatura e anúncios: (021)284-4922 ou (048)232-0231.

PERMUTAS E VENDAS

O assinante que desejar vender e/ou trocar plantas, poderá fazê-lo através dessa coluna sem nenhum ônus.

HIBRIDANDO/2

Osmar Tessmer

BOLETIM CATARINENSE DE ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS

ENCARTE Nº 02

POLIPLOIDIA

A poliploidia é uma característica altamente desejável nas orquídeas.

Os poliplóides, particularmente os tetraplóides e também os triplóides, geralmente apresentam mais substância, coloridos acentuados e, algumas vezes, flores maiores que o normal.

Vejamos o que é um poliplóide.

Os seres vivos são formados por células. Estas contêm no seu interior um núcleo, onde ficam os cromossomos. Os cromossomos, como já vimos, são os responsáveis pela transmissão aos descendentes das características hereditárias.

A quantidade de cromossomos que há numa célula é sempre par e denominada de $2n$. Destes $2n$ cromossomos, n vieram do pai e n vieram da mãe. A planta (ou ser) que tem dois conjuntos de cromossomos ($2n$) é chamada de diplóide. Esta é a situação normal.

Nas plantas, durante a formação das células sexuais, num processo chamado meiose, podem acontecer anomalias. Uma delas é a formação de um gameta com dois conjuntos de cromossomos, em vez de um. Se um

gameta anormal como este for fecundado por outro também com dois jogos de cromossomos, ter-se-á uma célula ovo com $4n$ cromossomos.

Se essa célula ovo, com $4n$ cromossomos se desenvolver e gerar uma nova planta, ela apresentará $4n$ cromossomos, ou seja o dobro do normal e é chamada de tetraplóide.

Se um tetraplóide for cruzado com um diplóide a filiação resulta triplóide, ou seja na fecundação reúnem-se $2n+n=3n$ cromossomos. Os poliplóides ímpares, como $3n$ e $5n$, geralmente são estéreis, isto é, não produzem sementes férteis.

Ocorrem tetraplóides na natureza mas são raros. Há técnicas de laboratório que induzem a formação de poliplóides. Para fins de produção de tetraplóides estas técnicas são geralmente usadas na meristemação e na germinação de sementes, onde é possível obter boa percentagem deles.

Quando se for cruzar orquídeas é recomendável conhecer o nível de ploidia dos progenitores. Convém trabalhar só com diplóides ou só com tetraplóides, pois ao se obter um triplóide a linha de hibridação pode terminar aí.

Voltando ao item anterior sobre albinismo, quando falei

sobre a possibilidade de obter Laelio-cattleyas albas, quero lembrar ao leitor que a maioria das Cattleyas albas híbridas são tetraplóides ou triplóides.

A QUALIDADE DA FLORAÇÃO

Ao se hibridar deve-se pensar no conjunto da floração que se pretende obter no híbrido. Obviamente, para se reunir num híbrido todas as características desejadas podem ser necessários vários cruzamentos e é necessário planejá-lo com cuidado.

É importante usar sempre a melhor matriz que houver e que esta seja bem avaliada antes de empregá-la.

Nos híbridos de Cattleya e também na Laelia purpurata a qualidade da flor compreende aspectos como:

- haste floral e distribuição das flores
- quantidade de flores
- forma da flor
- substância
- textura
- colorido
- perfume

Uma orquídea de boa qualidade deve ter uma haste proporcional ao tamanho e à quantidade de flores que porta. A haste deve ser ereta e dispensar o uso

de tutor. Deve haver um bom espaçamento entre as flores, de modo que não se sobreponham umas às outras (amontoadas), o que sempre causa um aspecto desagradável. Um bom exemplo destas qualidades tem-se nos clones de LC Gold Digger "Orchidglades" e C. Portia.

A quantidade de flores na haste deve estar em harmonia com o tamanho das flores. Se as flores são muito grandes, poucas flores, se são pequenas muitas flores. Na *Laelia purpurata*, por exemplo, plantas vigorosas podem apresentar até 7 flores numa haste. Plantas bem cultivadas apresentam em geral 4 a 5 flores. Entretanto alguns clones produzem mais flores do que outros. A Lp tipo "Schulze" produz poucas flores. Já a maioria da progênie do cruzamento S106 da Equilab entre Lp *anelata* "Celina" x Lp argolão "Róseo" produz facilmente 5 a 7 flores.

Quanto à forma as flores devem ter boa simetria, harmonia de tamanho entre sépalas, pétalas e labelo e apresentarem-se bem cheias, de preferência sem vazios entre sépalas e pétalas.

A substância das partes florais (sépalas, pétalas e labelo) deve ser elevada, o que aumenta a durabilidade da flor e também melhora a sua forma. Quanto mais substância melhor.

A textura das peças florais varia de espécie para espécie. A *Cattleya guttata* e a *leopoldi* têm textura cerosa brilhante nas sépalas e pétalas. As *Laelias rupículas* tem uma textura cintilante, que, não raro, transmitem a seus descendentes, como é o caso da LC Rojo (*C. aurantiaca* x *L. milleri*).

Os coloridos variam em tonalidade e em intensidade. Pode-se optar por suavidade como nas albas ou por coloridos intensos. O contraste sempre é um atrati-

vo, como nas semi-albas. Nas *Laelias* e *Cattleyas*, a menos do azul, encontram-se todas as cores. A *Laelia purpurata* é a espécie que apresenta a maior variedade de coloridos, indo desde a alba até ao púrpura intenso, passando pelas cárneas, ardósias, russelianas, vinicolores, roxo-violetas, roxo-bispos, *Josephinae* e outras.

As orquídeas são flores atraentes. Entretanto as perfumadas o são mais ainda. Se o cruzamento que se planeja puder ter flores perfumadas, tanto melhor. De modo geral a intensidade de perfume varia de clone para clone.

O PLANO DE HIBRIDAÇÃO

Ao se hibridar orquídeas o primeiro passo é estabelecer o objetivo, ou seja, onde se pretende chegar. Em vez de se sair polinizando várias flores só porque se tem uma orquídea de boa qualidade, é mais produtivo antes pensar no que se pode obter com ela, analisar possibilidades, verificar se ela já foi utilizada em cruzamentos e quais foram os resultados. Se sua orquídea é um híbrido é fundamental conhecer sua genealogia e, tanto quanto possível, conhecer todos os clones que entraram na sua formação.

A melhor época para se pensar nestas coisas é bem antes da floração. Com tempo para pensar, o objetivo e como se imagina alcançá-lo ficam melhor elaborados. Quando chegar a floração ponha-o em prática.

Se sua meta exigir uma seqüência de cruzamentos, ou seja você espera atingi-la num F2 ou F3, não se amofine com o tempo que vai levar. O importante é seguir uma idéia e levá-la até o fim.

OS MANDAMENTOS DO HIBRIDISTA

Para os que querem começar a hibridar recomendo a leitura do livro de Hugo Freed.

Hugo Freed foi durante 28 anos responsável pelas hibridações realizadas no estabelecimento de Arthur Freed Orchids, Inc., USA, tendo produzido vários híbridos famosos. Após sua aposentadoria ele publicou o livro "New Horizons in Orchid Breeding", onde propõe os 10 Mandamentos do hibridista. Neles Hugo Freed resume suas dicas para os que querem se dedicar à hibridação de orquídeas. A tradução dos mesmos vai a seguir e é literal. Como o livro é norte-americano, alguns aspectos citados são da realidade de lá. As idéias entretanto continuam válidas.

OS DEZ MANDAMENTOS DO HIBRIDISTA DE ORQUÍDEAS

por Hugo Freed

1- Tente, porque sem tentar não há como ser bem sucedido.

2- Observe: Não olhe apenas, mas veja realmente aquilo que está olhando. Observe constantemente e continuamente. A cada vez que olhar uma planta ou uma flor, você verá algo que não observara antes. O ingrediente mais importante para o bom hibridista é observação. De que serve o conhecimento se não se vêem, de fato, as flores que se vai cruzar. Muitas pessoas olham para uma planta... na verdade elas nunca a vêem. Para realmente ver uma flor você deve escrutinar cada segmento separadamente... de frente, de lado, de trás, e a flor como um todo. Isto deve ser repetido várias vezes em dias diferentes para que não se faça um julgamento

apressado.

Experiência, observação, o estudo aprofundado do "Sander's List of Orchid Hybrids" e a conjetura pensada, são, todos eles, ingredientes necessários na criação de um hibridista de sucesso. É alimentando com tudo isto o computador humano, o cérebro, que a estrada do sucesso fica bem mais perceptível.

O sucesso é julgado por todas as qualidades de um cruzamento bem como pelo número de prêmios que recebe.

3- Ganhe experiência. Leia revistas de orquídeas, o "Sander's List of Orchid Hybrids", a Lista de prêmios da "American Orchid Society" e a Parada de Orquídeas Premiadas de Elinor Yocom, livros de espécies de orquídeas, todos os catálogos (passados e presentes) que dispuser e todos os livros de orquídeas que seu tempo permitir. Não despreze a biblioteca de sua sociedade.

4- Estude ao menos os rudimentos de genética. Será uma experiência interessante e gratificante. Quanto mais você aprender, mais o campo se alargará e melhor será sua chance de sucesso.

5- Assista todas as palestras sobre orquídeas que você puder. Ouça os palestrantes. Estude as plantas em exposição e as plantas trazidas para julgamento, particularmente as premiadas. Discuta-as com orquidófilos experientes e conhecedores.

6- Assista tantas exposições de orquídeas quanto for possível. Observe todas as plantas. Preste atenção especial aquelas que recebem prêmios. Estude também as plantas que não conseguiram ser premiadas e aprenda o porquê. Isto o ajudará a evitar linhas pobres de hibridação. Faça um esforço especial para

visitar exposições longe de casa. Isto lhe dará a oportunidade de ver muitas plantas diferentes. Mais uma vez discuta com orquidófilos que conhecem. Você pode aprender muito com eles.

7- Certifique-se de que está cruzando plantas da mesma tribo e sub-tribo, e, se possível, de genes compatíveis.

8- Use sua imaginação. Tente novas idéias, mas antes determine se um cruzamento é possível e prático e se há uma razão válida para fazê-lo.

9- Ocasionalmente tente a sorte. A experimentação é o único caminho para descobrir os resultados de novas linhas de hibridação.

10- PENSE NO ASSUNTO. PENSE NO ASSUNTO. PENSE NO ASSUNTO.

CRUZANDO *Laelia purpurata*

Cruzamentos de *Laelia purpurata* são feitos, na absoluta maioria dos casos, por "purpurateiros". E os "purpurateiros", como todos os apaixonados, estão sujeitos a não perceberem certos detalhes, não porque não conheçam suas plantas, mas porque ficam um tanto obcecados por alguns aspectos e se esquecem de vários outros.

Como "purpurateiro" que sou sofro também deste mal. A reflexão sobre este assunto fez-me mudar de atitude. Se você é "purpurateiro" e está pensando cruzar purpuratas coloque aqui aspectos que recomendaria refletir a respeito.

- Planeje seus cruzamentos bem antes da floração com tempo suficiente para pensar muito sobre o que pretende cruzar. Anote tudo e quando chegar a floração faça aquilo que você

programou fazer.

- Antes de fazer um cruzamento estabeleça com clareza qual é o seu objetivo. Resista a tentação de cruzar duas plantas somente porque estão em flor naquele momento e você está fascinado por elas. Verifique antes se este é o melhor meio de alcançar seu objetivo.

- Acredite mais naquilo que você vê do que naquilo que você ouve. Siga o seu próprio "feeling".

- Estude e observe as matrizes que escolher o máximo que puder. Se forem seedlings faça o mesmo com seus ancestrais.

- Quando for planejar seus cruzamentos deixe de lado a paixão. Raciocina-se melhor com o cérebro do que com o coração.

- Observe todos os detalhes das matrizes. Lembre-se que armação é só um deles e que uma boa planta tem muitos outros detalhes tão ou mais importantes do que forma.

- Ao planejar um cruzamento ou uma linha de cruzamento tente antever a reação que o público leigo de uma exposição teria diante da flor que você está imaginando obter. Ou seja entenda o gosto do público. Há um ditado que diz: "A voz do povo é a voz de Deus". Traduzindo: uma purpurata realmente convincente tem que chamar a atenção inclusive do leigo, mesmo estando ela entre um sem número de purpuratas, como acontece nas exposições.

A EXTRAORDINÁRIA CATTLEYA INTERMEDIA var. "AQUINII"

Dentre as orquídeas brasileiras há uma que merece destaque: é a *Cattleya intermedia* var. "Aquinii". Esta intermedia, além de sua beleza e de se tratar de uma autêntica trilabelo, tem con-

tribuído como poucas na obtenção de híbridos "aquinados".

A intermedia "Aquinii" foi descoberta em 1874 ou 1875, em Porto Alegre, RS. Francisco D'Aquino encontrou-a dentre as orquídeas que ornamentavam o jardim do Sr. Antônio J. da Silva Valadares e foi presenteado por ele com uma muda.

D'Aquino enviou uma divisão desta orquídea ao naturalista João Barbosa Rodrigues. Barbosa Rodrigues, em publicação de 1891, denominou-a *Cattleya Aquinii*, em homenagem a d'Aquino (Revista Orquídea, Vol. III, nº 3 e Vol. IV, nº 3).

Segundo o saudoso Gerhard Karl, orquidófilo que residiu em Porto Alegre, a intermedia "Aquinii" foi autofecundada por Rolf Altenburg, da Florália, na década de 50. Desta autofecundação um elevado percentual (segundo G. Karl, cerca de 50%) resultou em aquinadas vinicolores.

De lá para cá a "Aquinii" e seus descendentes produzidos por Altenburg foram autofecundados inúmeras vezes, produzindo sempre filiações aquinadas com o colorido típico da espécie.

Na hibridação da intermedia "Aquinii" com outras *Cattleyas*, *Brassocattleyas*, *Laeliocattleyas* e *Brassolaeliocattleyas*, esta intermedia é a responsável pela transmissão da característica aquinado.

Recentemente, a partir do trabalho de Martin Haetinger, que produziu e divulgou a primeira *C. intermedia* var. "Aquinii" *coerulea*, descobriu-se outra característica notável desta orquídea, como se relata a seguir.

Nos cruzamentos entre intermediárias, o colorido púrpura do labelo é sempre dominante. No caso da intermedia "Aquinii"

ele não tem se comportado assim. Em cruzamentos da "Aquinii" com *coeruleas* e *roxo-bispos* tem-se obtido em F1 aquinadas *coeruleas* e *roxo-bispo*. A característica trilabelo tem se mostrado dominante. Vários cruzamentos realizados no Rio Grande do Sul atestam isto.

Quando surgiu a primeira C.i. var. "Aquinii" *coerulea*, Haetinger não revelou como a obtivera. Os orquidófilos imaginaram que a planta seria o resultado de um cruzamento F2 ou até de um F3. Pouco tempo após surgiram novas "Aquinii" *coeruleas*, resultado de C. i. var. "Aquinii" x C. i. var. *coerulea*. Como estas últimas aquinadas *coeruleas* proviham diretamente da "Aquinii", foi aventada a hipótese de a "Aquinii" usada ser um F1, resultante de C.i. var. "Aquinii" x C.i. var. *coerulea*.

Entretanto, o caso mais espetacular surgiu em 1993, de uma sementeira criada por Benoni Zaccaron em Turvo, SC. Benoni recebera alguns anos antes uma cápsula de sementes de um orquidófilo, com o pedido de germiná-las. Eram sementes de C.i. var. *alba* x C.i. var. "Aquinii". Benoni conta que relutou em germiná-las. O quê se poderia esperar de um cruzamento como este? A *alba* era desconhecida e inexpressiva e, cruzada com "Aquinii", geraria aquinadas sem atrativos. Pelo sim, pelo não e para satisfazer ao colega as sementes foram germinadas e Benoni criou um coletivo dos seedlings.

Em 1993, com a primeira floração de alguns seedlings, veio a surpresa. Várias plantas desabrocharam aquinadas com um leve sopro róseo no labelo e nas pétalas. Ou seja, eram da variedade *albescens* ou suave, a qual, geneticamente, é uma forma de albinismo. E há, ainda, um detalhe interessante. Manfredo

Hübner, de Garopaba, SC, apaixonado por intermediárias, logo descobriu um meio de identificar nos seedlings ainda não floridos, os que seriam suaves. Os seedlings albinos apresentam sempre a coifa das raízes em crescimento, verde bem claro; nas demais a coifa apresenta a cor púrpura acastanhada escura.

Como explicar o surgimento dos albinos neste cruzamento? Teria a "Aquinii" albinismo nos seus ancestrais? Segundo a hipótese de Hurst, provavelmente não. Para ter ancestrais albinos a "Aquinii" deveria ser do tipo CcRR, CCRr, ou CcRr. A autofecundação de CcRR ou de CCRr produziria 25% de albinos e a autofecundação de CcRr produziria cerca de 45% de albinos. Com probabilidades tão elevadas e com as autofecundações já realizadas esta característica já teria sido constatada.

A hipótese mais provável, observando os resultados dos cruzamentos realizados, é que a C.i. var. "Aquinii" não apresenta a dominância de colorido normal da espécie.

Se isto for verdadeiro esta orquídea extraordinária revelamos mais esta característica especial.

ALVIM SEIDEL
ORQUIDÁRIO CATARINENSE
LTDA.

Fax (047) 375-1042 - Cx. Postal 1 - CEP
89.280-000 - Corupá - SC
Orquídeas e Bromélias (Solicitem catálogo)

ORQUIDÁRIO KURASHIKI

Fax (051) 474-1197

ORQUIDÁRIO RIOCLARENSE LTDA.

Fax (0195) 34-5451 / 34-7557

FLORATECH

Fax (051) 334-9390

FIDELIS BACK

O falecimento do grande amigo orquidófilo, Senhor FIDELIS BACK, muito nos entristeceu.

Transmitimos a todos os colegas associados da SOSG nossa solidariedade pelo ocorrido, com votos do nosso mais profundo pesar.

Transmitam aos familiares do amigo falecido, Senhor FIDELIS, nossas sinceras condolências.

Diretoria e associados da Associação Joinvilense de Amadores de Orquídeas - AJAO Joinville.

Arnin Zemann - Secretário Geral

CARLOS A. SEARA

Lamentamos informar a perda de nosso querido amigo, cujo falecimento se deu na cidade de Itajaí/SC em 21/07/96, aos 55 anos de idade.

Sem dúvida, o orquidófilo catarinense perde mais um grande colaborador e incentivador.

Esse Boletim pretende publicar, no próximo número, mais detalhes de sua vida.

GLOSSÁRIO DO ORQUIDÓFILO/1

Fonte: "Handbook on Orchid Culture"
American Orchid Society
Revised Edition

1. **RAIZ AÉREA** - um tipo de raiz produzida acima ou fora do ambiente de crescimento.
2. **ANTERA** - a parte do estame que contém o pólen; a extremidade da coluna.
3. **BULBO ANTERIOR** - um pseudo-bulbo, frequentemente sem folhas mas vivo e contendo um ou mais olhos (brotos) adormecidos, por trás da porção ativa em crescimento de uma orquídea simpodial.
4. **BIFOLIADO** - que tem duas folhas.
5. **BIGENÉRICO** - envolvendo dois diferentes gêneros na sua origem.
6. **BRASSAVOLA** - gênero de orquídeas associado a *Laelia* e *Cattleya*, com as quais é frequentemente hibridizado.
7. **BRASSIA** - gênero de parentagem *Oncidium*, muitas vezes denominado "orquídea-aranha", por causa do feio de suas sépalas e pétalas.
8. **CATCLEYA** - gênero de orquídeas muito vistosas, originárias da América tropical, muito usadas em buquês para cintura.
9. **CHROMOSSOMA** - um dos corpos da célula em forma de haste ou grão, que contém unidades de hereditariedade, chamadas genes.
10. **CLONE** - uma planta individual, desenvolvida a partir de uma semente e todas suas subseqüentes propagações vegetativas.
11. **COLUNA** - órgão central da flor da orquídea, que contém partes masculina (estame), feminina (pistilo), também chamado ginostêmio ou gáudio.
12. **CRISTA** - adorno dentado, franjado ou enrugado no lábio de algumas orquídeas.
13. **CACOS** - pequenos pedaços de barro ou de louça (provenientes dos vasos), colocados no fundo dos vasos para drenagem da água.
14. **"CULTIVAR"** - uma planta individual e suas variedades vegetativas.
15. **CYMBIDIUM** - um gênero popular de orquídeas semi-terrestres, cultivadas para o corte das flores, em muitas partes do mundo.
16. **CYPREDIUM** - orquídea vulgarmente chamada "lady's-slippers".

PRINCIPAIS PRAGAS EM ORQUÍDEAS

Um dos aspectos de suma importância no cultivo, na propagação e em operações que envolvem o recebimento e a doação de orquídeas é a ocorrência de pragas. Dentre os fatores que causam prejuízos e danos às plantas, as pragas ocupam lugar de destaque, já que existe grande dificuldade em identificá-las e combatê-las de modo eficaz.

Entende-se por pragas, parasitas e predadores pertencentes ao grupo de insetos, aracnídeos (ácaros) e moluscos, todos de origem animal.

É importante lembrar que nem sempre na fase adulta é que causam danos, podendo ocasionar prejuízos na fase larval ou na fase ninfal.

Dentro da classe dos insetos, podem ser classificados como pragas representantes das seguintes ordens: coleoptera, diptera, hemiptera, homoptera, hymenoptera, lepidoptera e thysanoptera.

com representantes que podem ser considerados pragas: os chrysomelídeos, comedores de folhas, como por exemplo *Exarctotopus globosus* Clark, e as espécies de Curculionídeos, pequenos besouros de cor preta, cuja fase larval destrói as folhas no interior das espátas. A espécie mais conhecida é *Diorymerellus lepapei* Monte (besourinho negro).

O terceiro grupo é constituído pelos besouros "minadores de folhas de orquídeas, especialmente *Cattleyas*, sendo *Mordellistena cattleyana*, um pequeno besouro de cor amarelada, medindo não mais de 2mm de comprimento, um dos representantes que mais causam danos, e possui o terceiro par de patas mais desenvolvido, facilitando sua locomoção aos saltos. Nas regiões Sul e Sudeste, sua ocorrência se dá nos meses mais quentes.

CONTROLE:

O mais eficaz é o tratamento a partir da constatação da praga, utilizando-se produtos de alto poder residual/carbaryl, cypermethrin, decamethrine, diazinon, 2-isopril, endossulfan, malathion, tendo como coadjuvante espalhante adesivo.

Transcrição Parcial da Revista *Orquidário*, Vol. 9, nº 3, Jul/Set 95, Giulio Stancata, Instituto de Botânica SP

Primavera Garden Center

Fone: (048) 238-1156

RODOVIA SC-401 - Km 4 - SAO GRANDE
FLORIANÓPOLIS - SC

ALVIM SEIDEL ORQUIDÁRIO CATARINENSE LTDA.

Fax (047) 375-1042 - Cx. Postal 1 - CEP

89.280-000 - Corupá - SC

Orquídeas e Bromélias (Solicitem catálogo)

MANIA DE BROMÉLIAS

Colecionador: Solicite nossa lista de preços!

Est. de Jacarepaguá, 5886 - CEP 22753-045
Rio de Janeiro, RJ - Fone: (021) 447.7700

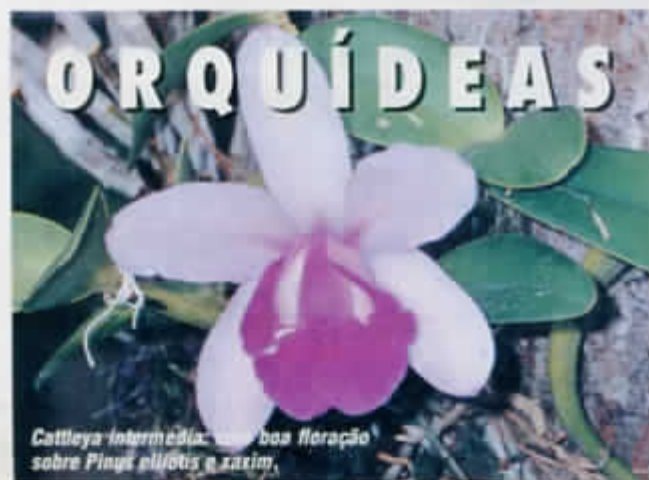
ORQUIDÁRIO LINEU ROBERT

Consulte nossa lista de preços.

Av. Água Verde, 588 - Curitiba - Paraná

Vª SEMANA VERDE

O círculo de Orquidófilos de Blumenau, juntamente com a Prefeitura Municipal através da Secretaria de Turismo, realizou a Vª SEMANA VERDE, no período de 02 à 08 de setembro deste ano, nas dependências do Pavilhão "A" da PROEB.



Cattleya intermedia em boa floração sobre *Pinus elliotii* e *kaxim*.

AS ORQUÍDEAS SÃO DIFÍCEIS DE CULTIVAR?

Não. Elas não são mais difíceis do que as plantas populares. Como qualquer planta a orquídea precisa de água, fertilizante, luz e ar. Se você cultiva outras plantas ornamentais em seu jardim ou dentro de casa, você pode plantar orquídeas.

AS ORQUÍDEAS SÃO MUITO CARAS?

Não mais. Atualmente elas estão ao alcance de qualquer um. Os modernos métodos de reprodução possibilitam aos apreciadores comprarem com preços bem razoáveis. Você pode gastar muito ou pouco, como desejar. Mas tentar ter uma só orquídea é como comer um só amendoim.

AS ORQUÍDEAS SÃO TODAS IGUAIS?

Completamente diferentes. Nenhum gênero de planta é mais diversificado. A família das orquídeas é a mais extensa família que existe, ocupando quase todos os ambientes possíveis. Possuindo os mais diversos tamanhos, elas, maravilhosamente, apresentam diferentes aspectos, formas e hábitos de crescimento. Algumas produzem flores tão pequenas quanto um mosquito; outras flores são grandes como um prato de jantar. O seu aspecto mais conhecido é apenas um dos milhões de tipos atrativos que podem ser cultivados com facilidade, dando tratamento apropriado. Hoje, com a propagação dos métodos e a presente tendência a cruzamentos, há mais variedade para escolher, como nunca houve.

AS ORQUÍDEAS SÃO PARASITAS?

Absolutamente não! De, aproximadamente, 20.000 espécies de orquídeas que crescem no mundo nenhuma é parasita. Por natureza, muitas orquídeas agarram-se em árvores e arbustos, por forma de crescimento, mas elas não prejudicam nem danificam nenhum de seus hospedeiros. As orquídeas que crescem em árvores são chamadas epífitas ou plantas do ar.

AS ORQUÍDEAS VÊM DOS TRÓPICOS?

Algumas. Mas todos os países do mundo e todos os estados dos EUA, inclusive o Alaska, têm orquídeas.

ELAS PRECISAM DE ESTUFA?

Não necessariamente. Algumas orquídeas mais populares podem ser cultivadas em casa ou sob luz artificial. Aquelas que são capazes

de resistir a tempo muito frio podem ser cultivadas fora de casa. Quando selecionar plantas, escolha aquelas que sobreviverão no ambiente que vai fornecer.

AS ORQUÍDEAS DEVEM FICAR PROTEGIAS DE VENTILAÇÃO?

De modo algum. Na verdade, elas precisam de ar. Local fixo, úmido e com brisa é o ideal. Entretanto, se elas são cultivadas dentro de casa, devem ficar distantes de condicionadores

de ar e calor.

QUE TIPO DE SOLO ELAS PRECISAM?

A maioria não precisa de solo específico. Por natureza, as orquídeas podem ser divididas em 4 categorias. De acordo com as condições de cultivo. Muitas são classificadas como epífitas ou plantas do ar, as quais crescem, principalmente, em árvores. Litófitas crescem nas superfícies de pedras. Saprófitas crescem na vegetação morta, abandonada. Por último, as terrestres, as quais se fixam, por elas mesmas, na terra ou areia. Como a maioria das orquídeas é do tipo epífita, podem crescer em árvores, pedaços de carvão vegetal, pedriscos, kaxim ou placas de cortiça.

ELAS TÊM VIDA CURTA?

A maioria vive muito. De fato, algumas espécies são virtualmente imortais, se dada a atenção apropriada. Divisões ou propagações de orquídeas descobertas no século XIX continuam crescendo e florescendo até hoje.

COM QUE FREQUÊNCIA AS ORQUÍDEAS FLORESCEM?

Mais uma vez, vai depender da planta. Algumas florescem uma vez por ano, outras várias vezes ao ano e algumas até florescem continuamente.

POR QUANTO TEMPO ELAS FICAM FLORIDAS?

Depende do tipo, assim como do tratamento de cultivo. O florescimento das mestiças, da espécie *Cattleya*, pode durar de 1 a 4 semanas. As flores do tipo *Phalaenopsis* comumente duram de 1 a 4 meses.

ELAS SÃO PERFUMADAS?

Algumas têm o aroma tão forte que perfumam, por completo, a estufa ou a sala de estar. Umhas poucas fragrâncias têm descrição indefinida, enquanto outras imitam aromas familiares - framboesa, côco, lírio e cítrico. Outras não têm o aroma, mas contam com a forma e a cor para atrair insetos ou pássaros para polinização, continuando assim o ciclo de vida das espécies.

PODE-SE TRANSPORTÁ-LAS?

Sim. Pelo fato de muitas delas serem cultivadas em vasos ou cestos, podem ser transportadas para qualquer lugar. Muitos cultivadores colocam-nas no centro da mesa de suas casas. As orquídeas são habitualmente vendidas e transportadas como se apresentam, mas use o bom senso: quando comprá-las não as leve e coloque em local quente nem frio, caso contrário pode danificá-las.

ONDE COMPRÁ-LAS?

Em centenas de lugares nos EUA e em todo mundo, muitos dos quais são publicados mensalmente no Boletim da Sociedade Americana de Orquídeas.

A PRESERVAÇÃO DAS ORQUÍDEAS É UM FATOR IMPORTANTE?

Absolutamente. Lamentavelmente, as espécies de orquídeas estão se tornando extintas mais rápido do que se possa descobri-las e classificá-las. A ameaça às orquídeas decorreu principalmente da perda do habitat. A Sociedade Americana de Orquídeas defende a compra, somente, de orquídeas reproduzidas artificialmente, por meristema ou sementes. A Sociedade Americana de Orquídeas também estimula os orquidófilos a polinizarem as espécies já existentes em sua coleção e dividir as plantas/mudas com seus companheiros. Para maiores informações sobre este sério tópico, e para aprender como ajudar no empenho à preservação das orquídeas, escreva para a Sociedade Americana de Orquídeas (endereço no final desta matéria).

ONDE APRENDER MAIS SOBRE ORQUÍDEAS?

Há muitos bons livros disponíveis para ajudar aos iniciantes. A Sociedade Americana de Orquídeas oferece uma extensa lista (com desconto especial para associados). Juntamente com as publicações dessas listas, há uma variedade de manuais ilustrados, publicados pela Sociedade Americana de Orquídeas, abordando diversos tópicos como: controle para pragas comuns e doenças; fotografia de orquídeas e procedimentos para avaliação e exposição. Muitas livrarias e bibliotecas públicas têm boa seleção, como fazem algumas empresas que comercializam orquídeas. A Sociedade Americana de Orquídeas também oferece uma série de vídeos culturais (Cultivando orquídeas sob luzes; Praga das orquídeas e doenças; Plantando orquídeas em vasos), fornecendo todas as informações atualizadas, de maneira clara e com bom visual. Talvez, o primeiro passo para um aprendizado proveitoso é tornar-se um membro da sociedade de orquídeas de seu país. Atualmente há mais de 500 grupos, filiados à Sociedade Americana de Orquídeas, espalhados pelo planeta. Entre em contato com o centro de operações da Sociedade Americana de Orquídeas para saber qual o mais próximo de você.

E SOBRE A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL?

A Sociedade Americana de Orquídeas convida quem estiver interessado, a se tornar um de seus membros. Quer você seja iniciante ou conhecedor. Você conhecerá os diversos benefícios que desfrutaria como membro da Sociedade Americana de Orquídeas.

A Sociedade Americana de Orquídeas mantém um programa de publicação para educar seus associados e público sobre o valor das orquídeas em nossas vidas. Os associados recebem o Boletim mensalmente e têm acesso a uma série de manuais sobre cultivo, pragas, doenças, fotografia (avaliação e exposição) e um glossário.

American Orchid Society
6000 South Olive Avenue
West Palm Beach, Florida 33405
Fax #: (407) 585-0654

Versão do Boletim da "American Orchid Society".